

Educação musical e a prática de projetos: um relato de experiência sobre o processo de criação de um musical com alunos do Instituto Federal do Maranhão - Campus Centro Histórico

Tayane da Cruz Trajano
Instituto Federal do Maranhão - IFMA
tayanetraiano@hotmail.com

Resumo: O referido artigo relata uma experiência do ensino de música no ensino médio do Instituto Federal do Maranhão - Campus Centro Histórico, a partir de uma proposta interdisciplinar com projeto de intervenção. Tal proposta envolvendo música, teatro e dança é materializada na criação e aplicação do teatro musical intitulado *A voz do povo por João do vale* e objetiva experienciar o conhecimento em música compreendendo a cultura musical maranhense de forma contextualizada através das diversas manifestações culturais existentes no meio musical regional. O trabalho baseia-se em teóricos da arte-educação como John Dewey e pressupostos que norteiem caminhos para repensar a elaboração de novas propostas curriculares e a inserção de projetos de intervenção como forma de ampliação das práticas pedagógico-musicais. O resultado deste relato perpassa a relevância da experiência apresentada, podendo assim ser aplicada em outras situações, servindo como colaboração à práxis metodológica da educação.

Palavras chave: Educação Musical; projeto de intervenção; Teatro Musical.

Introdução

A presença da arte na escola como conteúdo curricular tem-se mostrado de grande valia para a formação escolar do aluno enquanto indivíduo e ser social. Inúmeros projetos educacionais são marco na história escolar como grandes incentivadores da cultura do saber e da produção artística. Por isso torna-se relevante a utilização de projetos que fomentem a prática pedagógica através de uma intencionalidade que é inerente a ação humana. Segundo Ventura:

Por isso, entendemos que a pedagogia de projetos pode oferecer uma estratégia de construção de identidades, uma vez que o aluno perceba que o projeto será uma ocasião de conquistar um maior reconhecimento social, o que afeta positivamente sua identidade. (VENTURA, 2002, p. 4)

A partir do pressuposto sobre a importância da prática desses projetos, surgiu a proposta de desenvolver no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) - Campus Centro Histórico, o musical “A voz do povo por João do Vale”, visando Desenvolver a compreensão e expressão das diversas manifestações culturais existentes no meio musical maranhense através de uma vivência criativa e significativa, envolvendo interpretação, apreciação e criação inseridas na proposta curricular da disciplina de música.

Pensando nesta possibilidade de acesso à cultura musical maranhense para os alunos através da disciplina de música e a integração das artes na forma de interdisciplinaridade, pensou-se na viabilidade de uma intervenção múltipla que abrangesse as quatro linguagens já oferecidas em dois Institutos Federais da capital, são elas: Música, Teatro, dança e artes visuais, resgatando assim a história de um artista maranhense tão rico em aspectos cultural e musical e que sua influência ainda se faz presente mesmo nos mais jovens, possibilitando um diálogo que manifeste um verdadeiro rompimento de fronteiras etárias em relação a gostos musicais. Como comenta Ribas, quando considera as práticas musicais intra e intergeracionais, diz:

A relação entre produções culturais e diferentes grupos geracionais têm fronteiras difíceis de precisar, uma vez que símbolos de um grupo podem passar a ser apropriados por outros. Na música, há vários exemplos disso relativos a estilos musicais, cujos ídolos, práticas e apreciadores (as) “envelhecem”, mas continuam atraindo os mais jovens. (RIBAS, 2009, p. 150)

Aprender em socialização com o outro é um marco da história do homem, isso se aplica as gerações que deixam importantes conquistas musicais, causando vislumbre para outras simplesmente por algo que pode entrelaçar as fronteiras, a arte.

É importante destacar que esta proposta além de seu aspecto artístico, oferece aos alunos uma estrutura de atividade que possibilita o desenvolvimento de maior segurança, autoestima, produção de conhecimento dentre outros aspectos. É válido enfatizar que a aprendizagem, seja através do ensino musical ou de qualquer outra arte pode ser compreendida a partir da perspectiva das práticas do cotidiano dos alunos, cotidiano este que em sua maioria engloba a prática de música e de teatro, trazendo o envolvimento do

corpo e do movimento. Vale ressaltar que a capacidade de se movimentar e expressar os sentimentos através do corpo é inerente ao ser humano e que com o passar dos períodos da história da humanidade vemos como esta habilidade humana se aprimora, constituindo o movimento um dos principais meios de interação entre o homem e seu mundo (STOROLLI, 2011, p. 133).

A principal intenção desta prática aqui detalhada é que os alunos vivenciem este projeto em sua totalidade e de forma contextualizada, através dos aspectos culturais e musicais trazidos pela vida e obra do cantor João do Vale, ainda presente na cultura maranhense e como a aprendizagem e o ensino de música podem ser compreendidos a partir do cotidiano sociocultural de uma região. Ressalta-se também a importância da relação arte e experiência enfatizada pelo filósofo-educador Dewey:

A arte denota um processo de fazer ou criar. Isso tanto se aplica às belas-artes quanto às artes tecnológicas. A arte envolve moldar a argila, entalhar o mármore, fundir o bronze, aplicar pigmentos, construir edifícios, cantar canções, tocar instrumentos, desempenhar papéis no palco, fazer movimentos rítmicos na dança. Toda arte faz algo com algum material físico, o corpo ou alguma coisa externa a ele, com ou sem o uso de instrumentos intervenientes, e com vistas à produção de algo visível, audível ou tangível. (DEWEY, 2010, p. 126)

Acredita-se também que segundo as ideias do autor no que tange a educação é necessário um novo olhar para o significado sobre a importância da experiência na aquisição de conhecimento. Para o mesmo a experiência estética tem caráter educativo e de formação humana. Na medida em que argumenta em sua obra sobre sua tese pragmatista da arte como experiência, permeia a busca e a reconstrução da experiência artística e enfatiza a singularidade de cada experiência vivenciada. O autor reserva à arte um lugar na construção de suas ideias exatamente o lugar da experiência, a partir do pressuposto de que todo indivíduo recebe e sofre influência do meio e isto o autor equipara à experiência.

Em se tratando de experiências e vivências artísticas significativas como mencionado, a prática deste projeto enquanto um musical demonstra grande potencial neste sentido levando também em conta o que norteiam os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio:

Conhecer arte no Ensino Médio significa os alunos apropriarem-se de saberes culturais e estéticos inseridos nas práticas de produção e apreciação artísticas, fundamentais para a formação e o desempenho social do cidadão. Na escola de Ensino Médio, continuar a promover o desenvolvimento cultural e estético dos alunos com qualidade, no âmbito da Educação Básica, pode favorecer-lhe o interesse por novas possibilidades de aprendizado, de ações, de trabalho com a arte ao longo da vida. (BRASIL, 2000, p. 46)

Depreende-se que a mobilização dos alunos mediante a utilização da atividade aqui relata, retoma uma oportunidade única de aprendizado que ultrapassa o simples repasse de conteúdos, trabalhando assim diretamente na formação do aluno enquanto cidadão. Desafio este que as escolas atualmente caminham para apropriarem-se mediante o novo cenário educacional promovido pelas políticas públicas vigentes, que exigem a presença da arte na escola e que tenham a real necessidade de otimização de projetos com eficiência na prática das disciplinas de arte.

Vários aspectos do processo que aqui são relatados podem exemplificar uma prática musical enquanto proposta metodológica dentre várias para realização de um trabalho pedagógico musical, tendo como incentivo à bagagem sociocultural trazido pelos alunos, tornando a experiência contínua e viva no ensino aprendizagem.

Procedimentos Metodológicos

Os Institutos federais adaptaram-se à realidade de exigência do conteúdo de música em sua organização curricular, diante disto a disciplina de música é ofertada ao ensino médio da escola supracitada especificamente às turmas de 3º ano do ensino médio. Baseado nas propostas curriculares utilizadas para as disciplinas de música ou qualquer outra correlata à área, pensou-se na viabilidade de inserção de uma proposta que envolvesse teatro, música e dança, tendo em vista a problemática do curto espaço destinado às artes nas escolas e a otimização de tempo, iniciou-se um diálogo mediante o planejamento interdisciplinar com os docentes responsáveis por cada linguagem artística para melhor aproveitamento tanto do conteúdo quanto para a carga horária. Este relato apresenta o olhar do docente de música como participante da experiência.

Decidiu-se então utilizar a forma de um teatro musical¹, que combinam música, interpretação teatral e dança. O enredo deste musical trabalha em torno da biografia do cantor e compositor maranhense João do vale² e suas produções regionais de raízes nas manifestações culturais maranhenses de *tambor de crioula*, *bumba-meu-boi*, bem como o forró e o baião característico do nordeste. Também traz o dilema social de um negro, filho de lavradores cujos ascendentes haviam sido escravos e como o artista consegue superar o preconceito, a fome, o descaso e a pobreza através da música para conseguir ser reconhecido artisticamente. Discorre-se de forma autêntica os dramas vividos por João do Vale, como a desvalorização da educação durante o pouco tempo que o cantor frequentou a escola, o racismo com as crianças negras, de que forma isto refletia nas péssimas condições de ensino que essas crianças tinham e a projeção do seu futuro. Todo este cenário biográfico caracteriza enfaticamente a essência das obras do compositor.

Os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento do projeto perpassaram os âmbitos discursivo e essencialmente participativo, tanto para os alunos quanto para a escola. A proposição do monitoramento e a avaliação do projeto envolveu a apresentação do mesmo, onde foi feito um projeto prévio justificando a importância de desenvolver a atividade do musical objetivando a evolução do processo intelectual, social, artístico e cultural dos alunos. As captações de recursos foram feitas através de parceiros, estas parcerias são necessárias para cobrir os gastos com material de consumo necessário pra elaboração e execução do projeto.

A aplicação do projeto foi realizada durante o segundo semestre do ano letivo de 2014 e o cronograma proposto data o início das atividades no mês de Julho com o desenvolvido de um planejamento discursivo entre os professores envolvidos.

¹ O musical às vezes chamado de “comédia musical” é a forma teatral mais difundida no mundo da língua inglesa no séc. XX. Desenvolveu-se a partir da ópera cômica e do teatro burlesco em Londres no final do séc. XIX, e alcançou sua forma mais duradoura na obra de compositores norte-americanos como Jerome Kern, George Gershwin, Cole Porter e Irving Berlin nos anos, 20 e 30. (Dicionário Grove de Música, 1994, p. 636).

² Cantor e compositor maranhense.

| CRONOGRAMA | | | | | | | |
|------------|---|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| ITEM | ATIVIDADE | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ |
| 1 | Planejamento com os professores | X | | | | | |
| 2 | Apresentação do projeto e divisão de atividades | | X | | | | |
| 3 | Seleção dos solistas e demais papeis | | X | | | | |
| 4 | Aplicação dos ensaios | | X | X | X | X | |
| 5 | Ensaio Gerais | | | | | X | |
| 6 | APRESENTAÇÕES | | | | | | X |

Fonte: próprio autor

Mediante reunião entre os docentes ficou decidido que a aplicação da atividade seria durante as aulas de uma única turma de 3º ano composta por 20 alunos, bem como em horários extras quando possível o que corresponderia às aulas de todos os professores das três linguagens oferecidas, totalizando 6h semanais.

Inicialmente a proposta foi apresentada à turma, bem como o cronograma e o roteiro da peça. Um levantamento bibliográfico sobre a vida e obra do cantor João do Vale foi solicitada aos alunos para contextualização da prática.

Para que todos da turma participassem efetivamente com as atividades foram feitas a separação do trabalho em quatro equipes: cenografia, sonoplastia, corpo cênico e músicos. Logo em seguida apresentam-se as músicas que compõem o espetáculo, são elas: *Minha história*, *Sina de caboclo*, *Estrela miúda*, *Carcará*, *Pisa na fulô*, *De Teresina a São Luís*. Para algumas músicas foram necessários cantores solistas e nesta etapa é feito o levantamento dos alunos que apreciam o canto bem como interesse pela interpretação, para as demais foi utilizado o formato de coral. Para a seleção dos solistas, foi aberta uma pequena audição com os professores para análise dos requisitos de do personagem, como timbre de voz e representação do papel, tendo em vista que os solistas representariam o compositor João do Vale em algum momento do musical. Ressalta-se que todos envolvidos no espetáculo cantaram durante a apresentação. Mesmo, na maioria das vezes, fazendo parte da vida das pessoas, no entanto, muitos acreditam que sua prática exige uma predisposição própria,

sensibilidade aguçada ou talento inato e esses fatores acabam destituindo o sujeito das possibilidades de vivência musical. A música realmente se efetiva como processo social, porque é capaz de delinear a história do próprio homem, seus sonhos, seus desejos, suas conquistas, seus prazeres, seus temores. Daí sua importância para o desenvolvimento humano.

Os ensaios foram iniciados em sua totalidade com a dinâmica dos horários de aula que correspondem às disciplinas de teatro, música e dança, cada professor orientando e avaliando e instruções em sua área de competência. Durante a fase dos ensaios, notou-se um envolvimento significativo por parte dos alunos atingindo pragmaticamente às habilidades musicais dos mesmos através de uma vivência criativa e significativa, envolvendo apreciação, criação e composição. Além das habilidades cênicas e sinestésicas a o desafio incitou aos alunos a compreensão de ritmos regionais como: xote, baião, reggae, forró, samba e outros. O envolvimento com os sons e com o movimento corporal faz com que novos fluxos atravessem a experimentação das técnicas justificando a produção de conhecimento artístico.

Mediante todo o roteiro cênico pronto e com as músicas ensaiadas, chegando ao fim da aplicação, foram realizados 4 ensaios gerais sendo 2 destes ensaios nos locais agendados para as apresentações. Finalizando, foram realizadas 2 apresentações, a primeira dentro do campus de origem dos alunos para a comunidade acadêmica e a segunda e última em um local para público aberto no auditório do campus monte castelo. Após dias da apresentação final foi realizada a aplicação de um questionário para levantamento sobre a opinião dos alunos mediante seu aprendizado com o projeto.

Diante do acompanhamento e avaliação realizados durante e ao final do processo, realizado por meio de uma abordagem qualitativa, nota-se que os elementos teóricos e metodológicos que embasam este trabalho refletem o acercamento compreensivo da própria pesquisa qualitativa que valoriza o cotidiano. (SOUZA, 2009, p. 11)

Considerações Finais

Toda aplicação do processo durou aproximadamente seis meses de acordo com o cronograma apresentado equivalente de julho a dezembro de 2014, com a última apresentação, correspondente ao módulo da disciplina de música oferecido pelos Institutos federais. A relevância deste relato está na experimentação aqui descrita, assim como o nível de generalização na aplicação de procedimentos ou resultados deste projeto de intervenção, podendo ser aplicado em outras situações similares, servindo como colaboração à práxis metodológica da educação.

Notou-se também que a experiência proporcionou aos envolvidos acréscimo de conteúdo da disciplina e vivência artística condensadas, antes não oportunizada aos alunos. Baseado nessa integração recíproca das artes a composição do trabalho foi constituída com a participação de todos os componentes, tanto professores quanto alunos, desde os arranjos musicais e vocais até as performances coreográficas e cênicas. Conclui-se então que é possível ampliar as práticas em educação musical associado a projetos de intervenção escolar, possibilitando caminhos interdisciplinares e dialógicos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.

DEWEY, John. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MARQUES, Wilson. **O Jovem João do vale**. São Paulo: Nova Alexandria, 2013.

RIBAS, Maria. Coeducação musical entre gerações. In: Jusamara Souza (Org). **Aprender e Ensinar Música no Cotidiano**. Porto Alegre: Sulinas, 2009, p. 143-166.

SANTOS, Regina Márcia Simão. **Música, Cultura e Educação: Os múltiplos espaços de educação musical**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2012.

STOROLLI, W. A. **O corpo em ação**: a experiência incorporada na prática musical. *Revista ABEM*, Londrina, v.19, n.25, p. 131-140. Jan/jun, 2011.

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena História da música popular**: segundo seus gêneros. São Paulo: Editora 34, 2013, 7ª ed.

VENTURA, P. C. S. **Por uma pedagogia de projetos**: uma síntese introdutória. *Educ. tecnol.*, Belo horizonte, v. 7, n. 1, p. 36-41, jan/jun, 2002.